

ANÁLISES QUANTITATIVAS DE COR EM ROCA TOTAL E MINERAIS DO GRANITO CINZA AZUL GUANABARA, UMA ROCHA ORNAMENTAL DE CANCRINITA SODALITA NEFELINA SIENITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Akihisa Motoki¹; Giannis Hans Petrakis¹;
Susanna Eleonora Sichel²; José Ribeiro Aires³;
Rodrigo Soares¹; Marcela Lobato¹
DMPI/UERJ¹(rochasornamentais@yahoo.com.br)
LAGEMAR/UFF²; PETROBRÁS³

A rocha ornamental “Granito Cinza Azul Guanabara” (Azambuja & Silva, 1977), chamado também do “Granito Azul Guanabara” (Erthal et al., 2003), é o sodalita cancrinita nefelina sienito (Vargas & Motoki, 1992) que ocorre na borda sudeste do maciço Mendanha, Município de Nova Iguaçu, RJ, formando um dique de 20 m de largura e 300 m comprimento mínimo. Devido à cor característica de azul claro, o nome desta rocha ornamental é conhecido no mercado. Entretanto, encontram-se poucos produtos com base nesta rocha por causa da reserva de jazida muito limitada. A extração desta rocha foi encerrada no início da década de 1990, por motivos comercial e ambiental. O *Granito Cinza Azul Guanabara* tem gênese peculiar, sendo originado de alteração deutérica (Vargas & Motoki, 1992). Esta gênese é indicada pelo modo de ocorrência geológica da jazida e observações de lâminas delgadas. A atividade do fluído com cloro é sugestiva da gênese sugere a origem do *Granito Azul Bahia*, a rocha ornamental de sodalita sienito representativa do mundo, cuja gênese ainda não foi bem esclarecida. As análises de cores foram realizadas conforme o método de Motoki et al. (2006). O scanner utilizado foi Hewlett-Packard™ Scanjet™ 2400 e o computador é AMD™ Sempron™ 3000, com 512 MB de RAM. As cores são expressas utilizando-se o sistema cromático de HSB (*hue, saturation, brightness*). O software Wilbur determinou a cor em rocha total do *Granito Cinza Azul Guanabara*: H=106; S=4.4; B=59. Segundo a nomenclatura de Motoki et al. (2006), esta rocha é classificada como uma rocha de cor ligeira (*slight colour rock*). Em comparação com a cor em rocha total do *Granito Azul Bahia*, S=6.8, a *saturation* é baixa. Existem pequenas variações locais de cor dentro da mesma amostra. As partes de azul mais forte são caracterizadas por alta *hue*, H=117, ou seja, azul com tonalidade de roxo, e as partes de azul mais suave, por baixa *hue*, H=97.1, azul esverdeado. A mesma tendência é observada no *Granito Azul Bahia*. Apesar da variação da *hue*, a *saturation* e a *brightness* (parâmetro B) das duas partes são quase mesmas. No caso do *Granito Azul Bahia*, a variação da cor é originada principalmente de quantidade modal de sodalita. Por outro lado, a cor cinza azulada do *Granito Cinza Azul Guanabara* é atribuída diretamente à dos feldspatóides, e não, seu teor. Os feldspatóides de *Granito Cinza Azul Guanabara* ocorre nos espaços intersticiais cercados por feldspato alcalino tabular, apresentando a cor com os parâmetros de: H=195; S=6.6; B=56. Esta *saturation* é muito baixa como a cor de sodalita. As observações microscópicas indicam que os espaços acima citados são compostos de complexa mistura de sodalita, cancrinita e nefelina remanescente (Vargas & Motoki, 1992), o que justifica sua cor azul claro de baixa *saturation*. Sendo diferente do típico *Granito Azul Bahia*, a transformação de nefelina em sodalita é incompleta, devida provavelmente de teor reduzido de cloro no fluído metassomático. Dessa forma, as análises quantitativas de cores macroscópicas em rocha total e em minerais podem fornecer informações indicativas da gênese de rochas ornamentais.